

O Impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco: o caso do Idiomas sem Fronteiras

Alessandra Paola Caramori
Universidade Federal da Bahia
alecaramori@gmail.com

Jéssica Mahyara Teixeira
Universidade Federal de Pernambuco
je.mahyara@hotmail.com

RESUMO: No final do século XIX, italianos provenientes sobretudo do sul da Itália chegaram ao nordeste brasileiro com a finalidade de trabalhar principalmente em atividades da indústria e do comércio. Sua influência cultural, entretanto, não foi tão expressiva quanto em outras regiões do país. Como resultado disso, atualmente o contato dos moradores de Recife e região com a língua e a cultura italianas não é tão expressivo como no sul e no sudeste do Brasil. Graças à instauração do Programa Idiomas sem Fronteiras-italiano na Universidade Federal do Pernambuco, em 2016, a língua italiana passou a ser oferecida gratuitamente para a comunidade acadêmica da Universidade. Essa oferta de cursos teve impacto em diversos aspectos na vida desses estudantes: não só nos âmbitos acadêmico e profissional, mas também no pessoal e no social. Este estudo se baseia em uma pesquisa feita com 101 alunos e ex-alunos de italiano do IsF na UFPE e pretende demonstrar como o ensino de italiano gratuito impactou a vida da comunidade acadêmica de uma universidade pública na capital de Pernambuco, no coração do nordeste.

Palavras-chave: Programa Idiomas sem Fronteiras. Universidade Federal de Pernambuco. italianos no Nordeste. ensino de Italiano gratuito. italiano em Recife.

ABSTRACT: Alla fine del XIX secolo, italiani provenienti soprattutto del sud di Italia arrivarono al Nord-ovest brasiliano con lo scopo di lavorare principalmente nelle attività dell'industria e del commercio. Tuttavia la sua influenza culturale non fu tanto espressiva come in altre regioni del paese. Come risultato, attualmente il contatto degli abitanti di Recife e regione con la lingua e la cultura italiane non è tanto espressivo come nelle regioni sud e sudovest brasiliane. Grazie all'instaurazione del programma Lingue senza Frontiere (detto IsF) all'UFPE, nel 2016 iniziò l'insegnamento di Italiano gratuito per la comunità accademica dell'università. Questa offerta di corsi impattò diversi aspetti della vita di questi studenti: non solo negli ambiti accademico e professionale, ma anche in quello personale e sociale. Questo studio si basa su

un'indagine fatta con 101 studenti ed ex studenti di Italiano presso IsF all'UFPE e ha come obiettivo dimostrare alcuni modi come l'insegnamento di Italiano gratuito ha impattato la vita della comunità accademica di un'università pubblica nella capitale di Pernambuco, cuore del Nord-ovest brasiliano.

Parole chiave: Lingue senza Frontiere. Università Federal de Pernambuco. Italiani al Nord-ovest brasiliano. Insegnamento di italiano gratuito. Italiano a Recife.

ABSTRACT: At the end of the nineteenth century, Italians mainly from southern Italy arrived in Northeastern Brazil for the purpose of working in activities of industry and commerce. Its cultural influence, however, was not as expressive as in other regions of the country. As a result, the contact of residents of Recife and surroundings with Italian language and culture is currently less expressive than it is in others Brazilian regions. The program allowed 100 students from the Federal University of Pernambuco to study in Italy. Thus, there was an increment in the need to access the Italian language and culture, but the few places that offered language teaching in the city of Recife were private. In 2016, Languages Without Borders program (called IsF) at UFPE introduced the teaching of Italian for free to the university's academic community. This opportunity of Italian courses had an impact on many aspects on the student's lives: not only in the academic and professional spheres, but also in the personal and social spheres. This study is based on a survey of 101 IsF Italian students and alumni at UFPE and it aims to show some ways in which Italian teaching for free has impacted the life of the academic community of a public university in the capital of Pernambuco, the heart of the northeast.

Keywords: Language without Borders. Italians in Northeast. Teaching of Italian for free. Federal University of Pernambuco. Italian in Recife.

Introdução

A historiografia da presença italiana no Brasil mostra que a imigração italiana no Nordeste brasileiro teve diferentes proporções em relação ao eixo Sul e Sudeste, sendo também esses imigrantes originários de diferentes regiões da Itália. As políticas imigratórias brasileiras direcionavam os imigrantes italianos sobretudo para as regiões meridionais do Brasil, com a intenção principal de que trabalhassem nas lavouras de café. Contudo, apesar das

dificuldades em receber auxílio do governo brasileiro, houve diversos episódios de imigrações intencionais de italianos ao Nordeste brasileiro (Albuquerque e Oliveira, 2016).

Enquanto os italianos que migraram para o Sul e para o Sudeste brasileiros eram geralmente originários do Norte italiano, provindos de famílias agricultoras, o Nordeste brasileiro recebeu, especialmente no período republicano brasileiro, imigrantes oriundos do Sul da Itália, em especial Potenza, Cosenza, Sicília e Nápoles.

No espaço temporal compreendido entre 1889 a 1930, denominado de Primeira República brasileira, observa-se o crescimento da entrada de italianos no Brasil. É durante esse período que o Nordeste passa a receber números mais expressivos de imigrantes italianos, embora não possam ser comparados às entradas no eixo Sul-Sudeste, é possível visualizar a influência dos mesmos em setores importantes da economia em grandes cidades nordestinas, como é o caso de Recife e Salvador, e seus interiores próximos. (ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2016).

Os italianos que vieram a Pernambuco eram geralmente artesãos e pequenos comerciantes, além de terem tido grande importância nos trabalhos de restauração e/ou fabricação de tachos e outros trabalhos com metais essenciais nas usinas canavieiras e nos Engenhos de açúcar. Diversos comerciantes italianos na cidade de Recife também tiveram suas indústrias.

Nesse contexto, Recife se destaca ao criar, em 1921, a Câmara Italiana de Comércio para o Norte do Brasil, que tinha como objetivo a representação e divulgação de atividades comerciais de italianos não só em Recife, mas também de outras capitais do Norte e do Nordeste: Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju e Salvador. O surgimento dessa Câmara ajudou a consolidar a relação entre Brasil e Itália na região, o que levou à criação de um curso de italiano gratuito na Faculdade de Direito do Recife (atualmente pertencente à Universidade Federal de Pernambuco), subsidiado pela Câmara

Italiana de Comércio. Nesse momento, o professor era o Secretário da Câmara e o objetivo era divulgar entre os estudantes a língua e a cultura italianas, a fim de desenvolver um intercâmbio cultural entre Brasil e Itália (Albuquerque e Oliveira, 2016). Não foram encontrados maiores dados sobre tal curso, entretanto outras atividades em língua italiana, realizadas pela Câmara Italiana de Comércio para o Norte do Brasil, encerraram-se em 1936.

Não há registros de outros cursos gratuitos de italiano na cidade de Recife durante várias décadas. Duas instituições ofertam especificamente o ensino de língua e cultura italianas na cidade (a Casa de Cultura Italiana Dante Alighieri e o Instituto de Cultura Brasil Itália); além de escolas de idiomas, que disponibilizam, entre outros cursos, o ensino de Italiano. Entretanto, todas essas opções são pagas e pouco acessíveis a boa parcela da população.

Junta-se a isso o contexto histórico: no período de recebimento de imigrantes italianos, esses tinham uma presença muito mais acentuada em indústrias do que na expansão e nas reformas urbanas, comparando-se a outras capitais brasileiras – mesmo dentro do Nordeste, como Salvador e Aracaju. Dessa maneira, esse perfil de imigrantes fez com que a presença italiana em Recife seja muito mais expressiva do ponto de vista quantitativo do que qualitativo. Como resultado disso, aliado à ausência de cursos gratuitos de língua e cultura italianas na cidade, tem-se uma realidade em que a cultura italiana é, até hoje, bastante limitada no cotidiano dos cidadãos recifenses, sobretudo quando se compara à sua presença frequente no cotidiano de brasileiros das regiões Sul e Sudeste.

Com o século XXI, mudanças na sociedade passaram a exigir uma nova dinâmica da sociedade recifense em relação à cultura italiana. No ano de 2011, o Governo Federal criou o Programa Ciências sem Fronteiras (doravante denominado CsF) que, durante seus 5 anos de duração, proporcionou aos alunos das universidades públicas brasileiras um período de intercâmbio

estudantil em outros países. Durante esse período, 100 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco foram contemplados com bolsas de estudos em universidades italianas, o que trouxe uma demanda por um curso acessível, capaz de atender a toda a comunidade acadêmica da UFPE.

A UFPE, em 2013, contava com o Programa Inglês sem Fronteiras, que oferecia gratuitamente o ensino de inglês para alunos e servidores da universidade. O Inglês sem Fronteiras, com a implementação do idioma francês, em 2014, passou a se chamar Idiomas sem Fronteiras (doravante denominado IsF), incluindo, nos anos seguintes, outras línguas: alemão, espanhol, japonês, italiano e português para estrangeiros. Na maioria das universidades onde há o Programa IsF-italiano, os professores são alunos do curso de Letras-italiano, que se tornam bolsistas institucionais para lecionar a língua italiana no IsF. Na UFPE, assim como nas Universidades Federais do Pará (UFPA), de Santa Maria (UFSM) e de Viçosa (UFV), a Embaixada Italiana decidiu fomentar, através do Programa IsF, o ensino do italiano onde não existia o curso de Letras-italiano. Dessa maneira, em setembro de 2016, iniciaram-se as atividades do IsF-italiano na UFPE, oferecendo o ensino gratuito da língua italiana para a comunidade acadêmica da universidade. Como um dos princípios norteadores do Programa IsF é proporcionar a formação continuada, a professora responsável por ministrar os cursos da UFPE recebe orientação pedagógica à distância, que acontece por meio da plataforma Moodle, através de e-mails, redes sociais e com reuniões semanais via webconferência, conjuntas com as outras professoras do IsF-italiano das universidades federais fomentadas pela Embaixada Italiana e com a vice-presidente do IsF-italiano.

A oferta de cursos de italiano na UFPE teve impacto em diversos aspectos na vida desses alunos: não só nos âmbitos acadêmico e profissional, mas também no pessoal e no social. Este estudo apresenta dados de uma pesquisa

feita com 101 alunos e ex-alunos de Italiano do IsF na UFPE e pretende demonstrar como o ensino de Italiano gratuito impactou a vida da comunidade acadêmica de uma universidade pública na capital de Pernambuco, no coração do nordeste.

Desenvolvimento

Essa pesquisa foi realizada utilizando um formulário da ferramenta Google Forms. No total, 101 alunos participantes das atividades de língua e cultura italianas do IsF-italiano, entre o início de suas atividades, em setembro de 2016 e setembro de 2019, responderam a tal formulário.

Antes de analisar as respostas dadas pelos alunos, para fins de contextualização, é importante analisar o gráfico a seguir, que mostra a relação entre vagas ofertadas nos cursos oficiais de Italiano do IsF na UFPE e a quantidade de inscritos em cada período.

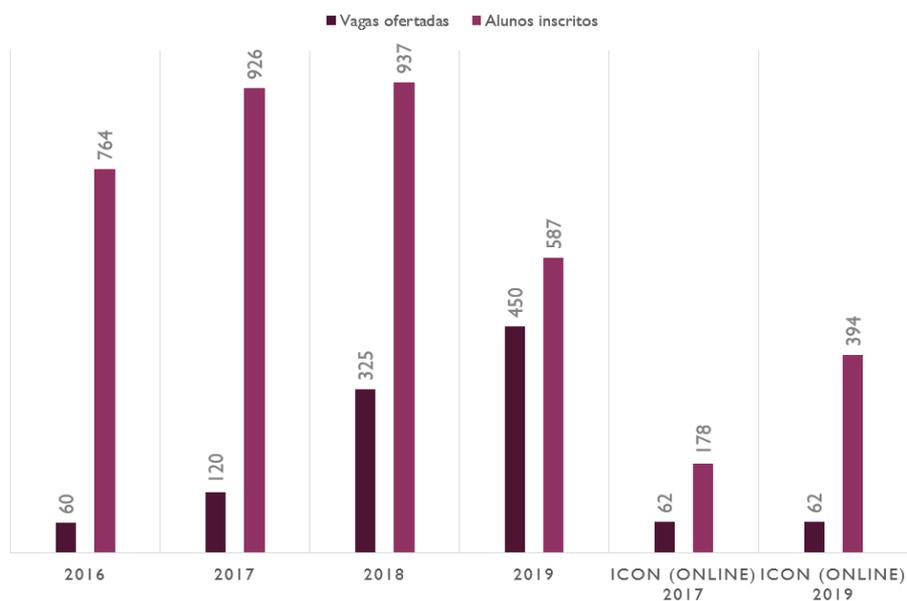


Figura 1 - Relação entre vagas ofertadas e alunos inscritos no período de setembro de 2016 a setembro de 2019

É possível verificar que a procura para o estudo da língua italiana na UFPE foi sempre muito grande, especialmente nos primeiros anos do programa. A diminuição no número de inscritos deve-se, sobretudo ao fato de que o Núcleo IsF da UFPE passou a ofertar, a partir de 2018, cursos de espanhol e de francês, então os interessados dividiram-se entre as três línguas românicas. É importante também salientar que a quantidade de vagas ofertadas aumentou, possibilitando atender a um maior número de estudantes do que era possível nas primeiras ofertas.

Analisando a partir de agora as questões respondidas na pesquisa pelos alunos, verifica-se, no primeiro gráfico (figura 2), que a metade dos alunos atendidos é da faixa etária de 17 a 25 anos, idade mais comum entre estudantes universitários, entretanto há uma diversidade nesse quesito e o programa atende pessoas até maiores de 65 anos.

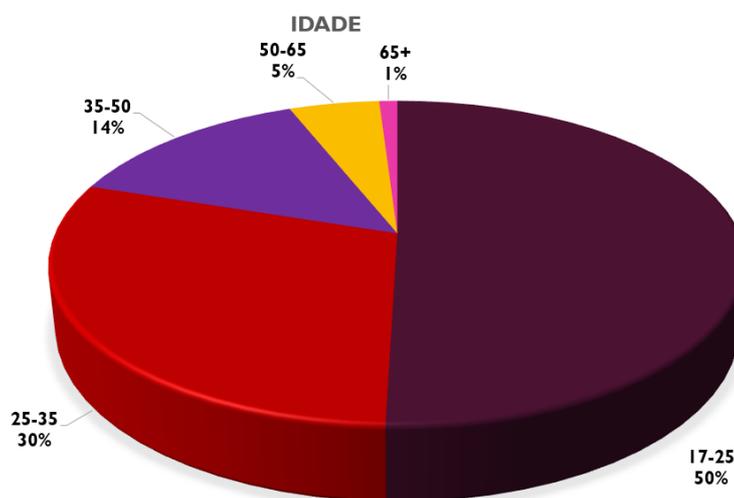


Figura 2- Idade dos alunos

Na figura 3, abaixo, verifica-se o vínculo dos estudantes com a Universidade Federal de Pernambuco.

O impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco:
o caso do Idiomas sem Fronteiras
Alessandra Paola Caramori
Jéssica Mayara Teixeira

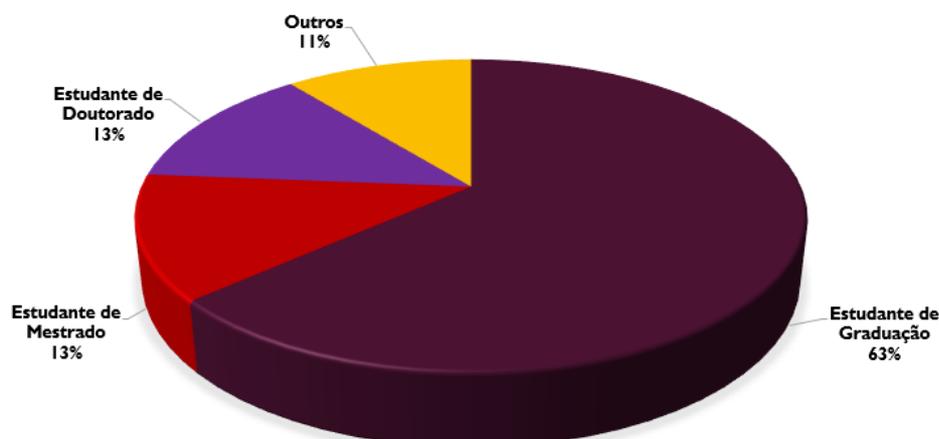


Figura 3 - Vínculo com a UFPE

O gráfico mostra que 89% dos alunos de italiano do Programa IsF são estudantes, sendo a maioria da graduação. Entre os 11% restantes estão professores, servidores, estudantes egressos (que começaram a frequentar os cursos de italiano-IsF quando ainda estavam vinculados à Universidade) e pessoas com vínculo temporário.

No início do Programa IsF, a seleção dos alunos que participariam dos cursos era feita com base nos critérios de seleção do Programa CsF. Devido a isso, no primeiro ano do Programa, alunos das áreas de Ciências Exatas, Ciências da Saúde, Engenharias e Tecnologias tinham prioridade.

Atualmente, o sistema utilizado pelo IsF classifica os alunos por ordem de inscrição, sem fazer distinção da área de conhecimento ou curso ao qual o estudante pertence. Dessa maneira, observa-se, no gráfico ilustrado na figura 4, uma participação muito grande de estudantes de Ciências Sociais e de Ciências Humanas, áreas que não eram contempladas pelo Programa CsF e que, devido a isso, não tinha muitos representantes nos cursos do IsF no início de seu funcionamento.

O impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco:
o caso do Idiomas sem Fronteiras
Alessandra Paola Caramori
Jéssica Mayara Teixeira

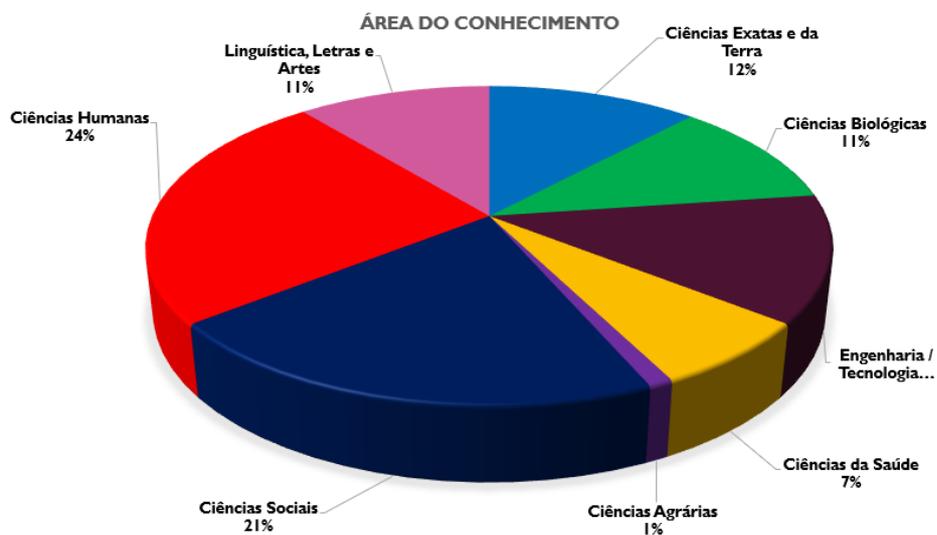


Figura 4 - Área do conhecimento

As informações supracitadas permitem identificar o perfil dos alunos que responderam ao questionário, que complementam os dados trazidos a seguir, cujo objetivo é verificar a relação desses alunos com a língua e com a cultura italianas antes e após as aulas de língua italiana no Programa. IsF da UFPE.

A primeira questão colocada buscava identificar quanto contato os alunos já tinham com a língua e cultura italianas antes de estudá-las no IsF-italiano, conforme demonstrado na figura 5.

O impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco:
o caso do Idiomas sem Fronteiras
Alessandra Paola Caramori
Jéssica Mayara Teixeira

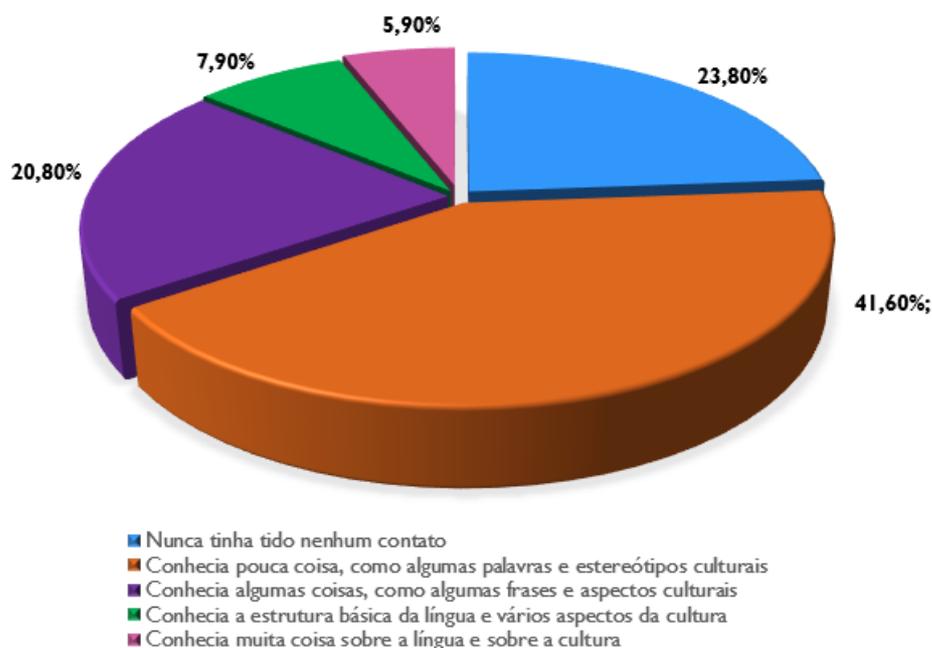


Figura 5 – Relação dos alunos com a língua e a cultura italianas antes de estudá-las no IsF

Verifica-se, através do gráfico apresentado, que apenas 7,9% já conheciam a estrutura básica da língua e vários aspectos da cultura, enquanto 5,9% afirmaram conhecer muita coisa sobre isso. A grande maioria, 41,6%, respondeu que conhecia pouca coisa, como algumas palavras e estereótipos culturais. Um dado importante é que 23,8%, quase um quarto dos entrevistados, informou que nunca tinha tido nenhum contato com a língua e a cultura italianas. Nesse ponto, vale fazer uma consideração: existe a possibilidade de que as pessoas que afirmaram não terem tido nenhum contato com a língua e a cultura italianas na verdade já tivessem tido algum, mas tal fato não lhe tenha causado qualquer impacto a ponto de ser lembrado.

Nessa perspectiva, nota-se que a grande maioria dos alunos afirmaram ter iniciado seus estudos de italiano no IsF com pouco ou nenhum conhecimento prévio, o que corrobora a afirmação supracitada de que os habitantes de Recife, de maneira geral, têm pouco contato com a língua e a cultura italianas em seu cotidiano.

O impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco:
o caso do Idiomas sem Fronteiras
Alessandra Paola Caramori
Jéssica Mayara Teixeira

Ao serem questionados se teriam estudado a língua italiana de outra maneira, ou em outro local, caso não existisse ou não conhecessem o IsF-italiano, as respostas também são muito significativas, conforme ilustrado na figura 6. Mais de 40% dos estudantes afirmaram que provavelmente não estudariam italiano sem o IsF, enquanto que 12,9% responderam que com certeza não estudariam.

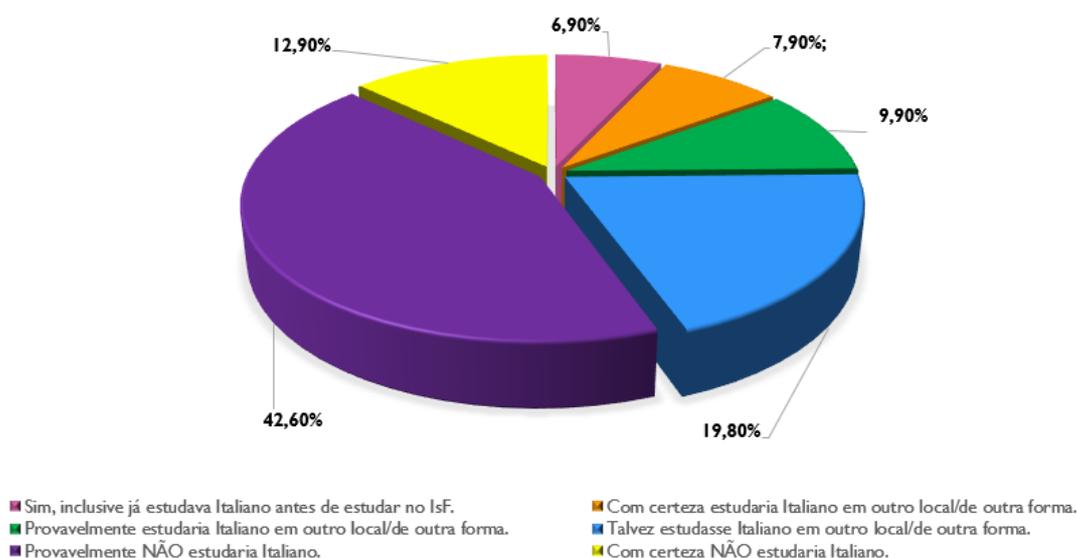


Figura 6 - Resposta à pergunta "Você acredita que teria estudado italiano em outro local/de outra forma, caso não existisse ou você não conhecesse o IsF?"

Em contrapartida, verifica-se que 6,9% dos alunos que responderam ao questionário afirmaram que já estudavam italiano antes de frequentarem os cursos do IsF. Esse dado demonstra que, embora grande parte do público do IsF aqui representado tenha adentrado um novo mundo ao estudar italiano, o interesse pela língua não era nulo antes da participação no Programa.

No que se refere ao impacto causado pelo estudo de italiano na vida desses alunos, as respostas dadas são apresentadas abaixo, na figura 9.

O impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco:
o caso do Idiomas sem Fronteiras

Alessandra Paola Caramori

Jéssica Mayara Teixeira

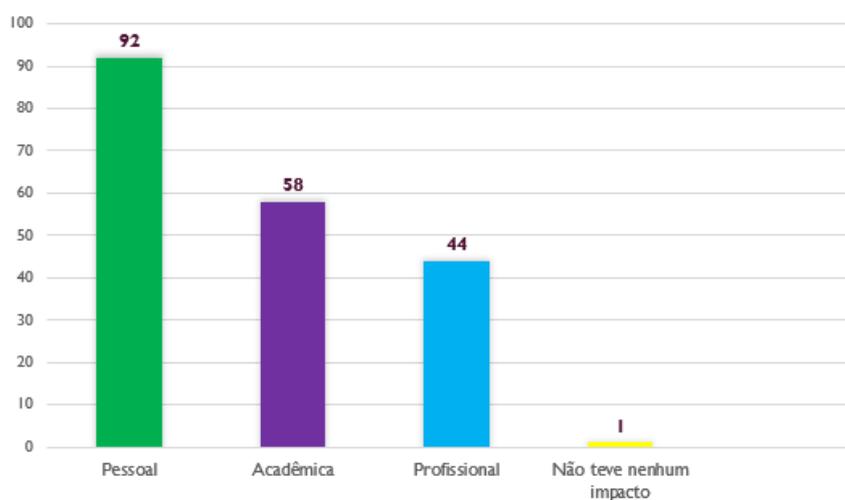


Figura 9 - Opinião dos entrevistados sobre as áreas da vida que foram impactadas pelo estudo de italiano no IsF

Nessa pergunta, os alunos podiam assinalar mais de uma opção. Conforme ilustrado no gráfico, o impacto do estudo de italiano no IsF aconteceu sobretudo no âmbito pessoal. Entretanto, mais da metade afirmou ter tido impacto também na vida acadêmica e quase a metade assinalou o impacto na vida profissional. Uma pessoa considerou que estudar Italiano no IsF não teve nenhum impacto em nenhuma área da sua vida.

Para tentar compreender de maneira mais detalhada como se deu esse impacto nos diferentes âmbitos da vida desses estudantes, os mesmos foram incentivados a escrever alguns comentários ao responder a determinadas questões, das quais duas delas serão apresentadas a seguir, junto com algumas das respostas mais relevantes. Verificamos que estes comentários representam a concretização de vários dos objetivos do Programa IsF.

A primeira questão cujas respostas serão discutidas foi a seguinte: “Cite alguns exemplos de situações em que utilizou informações aprendidas nas aulas de italiano do IsF, seja no âmbito pessoal, profissional, acadêmico ou outro”. As respostas dadas a esse questionamento giraram em torno de cinco objetivos importantes do Programa.

O primeiro deles é suscitar o interesse pela língua e pela cultura italianas. Nota-se, pelas respostas, que muitos estudantes que conheciam pouco ou nada da cultura italiana passaram a se interessar e até mesmo viajaram ao país. Exemplo: “Visitei a Itália depois que conheci mais sobre a cultura e língua do país pelo curso.”. Outro objetivo importante do IsF é fazer com que o aluno tenha autonomia na busca e compreensão de informações em outra língua, o que foi possível notar em diversos comentários, como por exemplo: “Compreender informações de alguns sites em italiano, como de uma comuna, de universidades italianas e de como conseguir passaporte italiano para quem é descendente [...]”.

Outro ponto importante é o fortalecimento de relações interpessoais. Ao conhecer uma nova cultura, o estudante tem a possibilidade de conhecer novas pessoas e melhorar relações já existentes. Além dos relatos de uso em redes sociais e em viagens, o exemplo seguinte demonstra um uso prático no cotidiano: “Ajudei amigos que queriam aprender alguma música ou pronunciar nome de cantores italiano.”.

Obviamente é de suma importância mencionar os relatos de uso nos âmbitos profissional e acadêmico. Alguns comentários demonstram que o aprendizado da língua italiana teve grande importância no enriquecimento profissional desses alunos, como, por exemplo, os seguintes comentários: “Quando entrei para estágio no Consulado da Itália.” e “[...] Também tive mais entendimento de sites de um fornecedor de equipamento industrial da Itália.”.

Para concluir, o objetivo que provavelmente seja o de maior relevância dentro do Programa: a ampliação do acesso ao conhecimento. O primeiro exemplo é o seguinte: “Já utilizei o meu conhecimento de italiano em palestras na universidade, ministradas por convidados.”, que demonstra que os alunos derrubam uma barreira linguística e utilizam a compreensão oral praticada em sala de aula para acompanhar palestras relacionadas aos seus estudos. Mas,

ainda mais impactante é o seguinte relato: “[...] em conversações com os colegas pude ensiná-los a pronúncia de algumas palavras em italiano encontradas em artigos acadêmicos.”. Esse caso relatado mostra que o conhecimento se amplia não só para quem faz o curso, mas esses estudantes também repassam seu conhecimento. Ou seja, o trabalho feito pelo IsF não atinge somente aqueles que fazem os cursos, mas se amplia para uma parcela da comunidade acadêmica (e mesmo fora dela) de forma indireta. Desse modo o italiano vai, aos poucos, deixando de ser tão incomum no cotidiano dos habitantes locais.

A segunda pergunta cujas respostas serão apresentadas é: “Você considera que o ensino gratuito de língua italiana é importante na sua realidade e no contexto de onde você vem e onde vive agora? Por quê?”.

O primeiro e mais óbvio fator apresentado é a diminuição de barreiras socioeconômicas. Um dos motivos que levou a essa pergunta no questionário foi justamente a relevância do caráter gratuito do Programa IsF. Considerando o contexto apresentado anteriormente de uma cidade onde havia pouca oferta de ensino de língua italiana, e sempre de maneira privada, essa questão buscou verificar, entre outras coisas, se há alguma relação entre as informações da figura 6 e a mudança desse quadro devido à gratuidade do IsF. Seguem dois exemplos dos tantos relatos que citaram esse fator: “Sim. Vivendo no interior de Pernambuco, em Vitória de Santo Antão, poucos eram os cursos que conhecia, menos ainda os de língua italiana. Aqueles que conhecia, não poderia pagar. O italiano gratuito me proporcionou aprender uma nova língua de maneira rápida e grátis.”. O outro relato escolhido ressalta não só a gratuidade, mas a qualidade dos cursos de Italiano no IsF: “Sim, se não tivesse essa oportunidade provavelmente não teria condições para pagar um curso boa qualidade (como são os do IsF).”.

Entretanto, embora a maioria das respostas considere direta ou indiretamente o fator socioeconômico como um fator importante, foram

citados diversos outros objetivos e consequências positivas do Italiano IsF. Muitos alunos consideraram a importância de estudar italiano e mudar a visão de mundo: “Importantíssimo. A compreensão de uma nova língua não só amplia nossas escolhas profissionalmente, como também nos proporciona uma visão mais clara e plural do mundo ao nosso redor.”. Outro relato importante nesse sentido foi este: “O aprendizado possibilita o conhecimento de outras culturas, países, melhoria na compreensão de mundo, integração das sociedades, novos espaços profissionais e acadêmico.”.

Outro aspecto muito importante, frequentemente citado, foi a diversificação da oferta de idiomas e a valorização e difusão do italiano. Nota-se no exemplo a seguir que os alunos sentem a necessidade de acesso a outras línguas além daquelas que são mais frequentes no cotidiano desses estudantes: “A ampliação de novos idiomas para além do inglês e do espanhol expande o horizonte de possibilidades. Fora que contribui para conhecermos uma nova língua latina, algo que nos mostra como as línguas evoluíram mesmo tendo um tronco comum.”. Outros relatos destacaram a importância do italiano em si, como por exemplo: “Sim. A Itália tem contribuições importantes no campo de desenvolvimento tecnológico, logo é fundamental possuir uma base linguística do idioma de uma maneira gratuita para assim universalizar o conhecimento.”.

Relacionada à universalização do conhecimento citada no relato anterior, outros estudantes lembraram de outro ponto extremamente importante e um dos principais pilares do Programa IsF: a internacionalização da universidade. Um comentário importante nesse sentido foi o seguinte: “A oferta gratuita oportuniza acesso ao conhecimento da cultura e língua italiana, aumentando as possibilidades de intercâmbio acadêmico.”.

Considerações finais

A cidade de Recife, apesar de ter recebido um número significativo de imigrantes italianos, manteve pouco das tradições e culturas da península itálica no cotidiano de seus cidadãos. Todavia, isso não significa que a difusão da língua e da cultura italianas não sejam importantes ou que não despertem o interesse dos habitantes da cidade e da região. Nesse sentido, o ensino de italiano na UFPE de forma gratuita, através do Programa IsF, tem feito grande diferença e impactado positivamente, e de diversas maneiras, a vida da comunidade acadêmica e, indiretamente, da comunidade externa também.

As maiores conquistas do Italiano IsF na UFPE, demonstradas a partir das respostas dos alunos e ex-alunos são: a internacionalização da universidade, ao oportunizar maior acesso à mobilidade acadêmica; a valorização da língua e da cultura italianas; a abertura de novas perspectivas com a diminuição de barreiras socioeconômicas, ao oportunizar o aprendizado de italiano gratuitamente, em contraponto aos outros cursos de italiano da cidade, que, por serem caros, são inviáveis à grande parte dos estudantes do IsF; e, sobretudo, enriquecimento acadêmico, profissional e pessoal, ao permitir ao aluno conhecer outra língua e outra cultura, outros campos de estudo e de trabalho.

Em suma, o ensino de Italiano no IsF tem demonstrado resultados muito positivos e tende a continuar cumprindo seu propósito de maneira efetiva e impactante na comunidade recifense.

Referências

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. O programa Idiomas sem Fronteiras. In: Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização. SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins

de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, 293-308.

ALBUQUERQUE, V. P. e OLIVEIRA, A. L. do N. *Na contramão das políticas migratórias: presença italiana e suas características no nordeste do Brasil entre as décadas de 1880 –1930*. e-ISSN: 2359-2796, v. 17, n. 1, 2016. XVII Encontro Estadual de História –ANPUH-PB, p. 1253. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/xviiieh/xviiieh/paper/viewFile/3185/2623>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CAPPELLI, VITTORIO. *A propósito de imigração e urbanização: correntes migratórias da Itália meridional às "outras Américas"* *Estudos Ibero-Americanos*, vol. XXXIII, núm. 1, junho, 2007, pp. 8-38. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134618605002>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FREITAS, Paula Garcia de. *Ensino de Língua Italiana no Brasil: levantamento realizado pela ABPI – Associação Brasileira de Professores de Italiano*. In: *O Italiano da Cultura e da Arte: mas não somente*. ZANETTE, Lucia Sgobaro; FREITAS, Paula Garcia de. (org.). Curitiba: UFPR. Setor de Ciências Humanas, 2018, 265-279.

Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SARMENTO, Simone; DUTRA, Deise Prina; BARBOSA, Márcio Venício; MORAES FILHO, Waldenor Barros. *IsF e Internacionalização: da teoria à prática*. In: *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização*. SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, 77-99.